



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES TRANSEXUAIS SOBRE O HIV/Aids SOCIAL REPRESENTATIONS OF TRANSEXUAL WOMEN ON HIV/AIDS

LAS REPRESENTACIONES SOCIALES DE LA MUJER TRANSEXUAL EN LA LUCHA CONTRA EL VIH/SIDA

Paula Daniella de Abreu¹, Ednaldo Cavalcante de Araújo², Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos³

RESUMO

Objetivo: identificar as representações sociais de mulheres transexuais jovens, acometidas por HIV/aids, na construção das condutas preventivas. **Método:** estudo qualitativo, descritivo, exploratório. A população será composta por mulheres transexuais. O cenário do estudo será um hospital de referência para pessoas com HIV/Aids, localizado na cidade do Recife (PE), Brasil. Para a produção dos dados serão realizadas entrevistas semiestruturadas, que serão analisadas com o auxílio do software Iramuteq. **Resultados esperados:** as mulheres transexuais vivenciam contexto de vulnerabilidade ao HIV/aids resultante da exclusão social, marginalização e estigma. Neste contexto a representação social está associada a ideia de morte desmerecedora, intenções e possibilidades subjacentes às condutas preventivas. **Descritores:** Teoria Social; Educação em Saúde; Pessoas Transgênero; HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to identify the social representations of transsexual women, young people affected by HIV/aids, in the construction of preventive behaviors. **Method:** a qualitative study, descriptive, exploratory. The population will consist of transsexual women. The scenario of the study will be a reference hospital for people with HIV/Aids, located in the city of Recife (PE), Brazil. For the production of data will be conducted semi-structured interviews, which will be analyzed with the aid of the software Iramuteq. **Expected results:** transsexual women experience context of vulnerability to HIV/AIDS resulting from social exclusion, marginalisation and stigma. In this context the social representation is associated with the idea of death without deserving, intentions and possibilities underlying the preventive behaviors. **Descriptors:** Social Theory; Transgender Persons; Health Education; HIV; Acquired Immunodeficiency Syndrome; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: identificar las representaciones sociales de las mujeres transexuales, jóvenes afectados por el VIH/SIDA, en la construcción de conductas preventivas. **Método:** un estudio cualitativo, descriptivo, exploratorio. La población estará compuesta de mujeres transexuales. El escenario del estudio será un hospital de referencia para las personas con VIH/SIDA, ubicado en la ciudad de Recife (PE), Brasil. Para la producción de los datos se realizaron entrevistas semi-estructuradas, que serán analizadas con la ayuda del software Iramuteq. **Resultados esperados:** la experiencia de las mujeres transexuales contexto de vulnerabilidad al VIH/sida resultante de la exclusión social, la marginación y la estigmatización. En este contexto la representación social está asociada con la idea de la muerte desmerecedora, intenciones y posibilidades subyacentes a los comportamientos preventivos. **Descritores:** Teoría Social; Personas Transgénero; Educación en Salud; VIH; Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida; Enfermería.

¹Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: pauladdabreu@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8756-8173>;

^{2,3}Doutores, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: ednenjp@gmail.com; <http://orcid.org/0000-0002-1834-4544>; E-mail: emr.vasconcelos@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3711-4194>

INTRODUÇÃO

O construtivismo social da AIDS no decorrer dos 37 anos da epidemia foi construído sob o crivo biológico, simbólico e social da representação a partir do conhecimento científico associado ao conhecimento comum. As fragilidades que compuseram a expressão da identidade de gênero transexual passaram a incorporar estigmas relacionados aos considerados “grupos de risco” e sobreposição de preconceitos socialmente construídos. A AIDS pode ser considerada um “fenômeno social”, visto que, ao longo da história, esteve associada a estereótipos sobre “sexo, sangue e morte”.¹ Este fenômeno perpassa o aspecto biológico e consiste em evidente estigma à população transexual com diagnóstico positivo.

Os desdobramentos da prevenção do HIV/AIDS inicialmente consistiram na ideia de “grupos de risco”, com forte inclinação ao público LGBT. Posteriormente, a epidemiologia e sociedade consideraram o “comportamento de risco” como principal causa para o “fracasso” na prevenção. Todavia, essa ideia enfatizava a culpabilização do indivíduo e não considerava os aspectos contextuais. Atualmente, o conceito de vulnerabilidade emergiu para explicar a suscetibilidade de todos os indivíduos ao HIV.²

O cuidado integral em saúde às pessoas vulneráveis demanda ações para o empoderamento acerca da prevenção do HIV/AIDS. Mundialmente, os países devem dispor o acesso universal aos serviços de promoção da saúde sexual de acordo com os desafios do desenvolvimento sustentável, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), que objetiva construção de sociedades justas e livre do medo.³

A diversidade sexual deve ser considerada como importante eixo para a construção de estratégias de enfrentamento ao HIV/AIDS mediante a vulnerabilidade, a partir do direcionamento do cuidado integral da rede saúde que contemple a diversidade, peculiaridades e demandas da população LGBT.^{4,5}

A epidemia tem expressado acometimento nas mulheres, incluindo-se as lésbicas e transexuais femininas. Neste contexto, a sociedade civil tem mobilizado movimentos sociais para discussão quanto aos direitos à saúde, humanização e ampliação de serviços especializados para acolhimento das travestis e transexuais.⁵

Apesar dos avanços científicos no tratamento medicamentoso, o HIV/AIDS ainda é uma grande ameaça ao indivíduo, sobretudo para a qualidade de vida, sendo as intervenções na rede social importante recurso de análise às dicotomias sociais e promoção da autonomia dos indivíduos.⁶

A representação social das mulheres transexuais irá suscitar na compreensão das vivências e contexto social que resultam na construção do pensar e agir mediante o “fenômeno da AIDS”. Diante disso, o presente estudo objetivou identificar as representações sociais de mulheres transexuais jovens, acometidas por HIV/AIDS, na construção das condutas preventivas.

OBJETIVO

- Identificar as representações sociais de mulheres transexuais jovens, acometidas por HIV/AIDS, na construção das condutas preventivas.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, fundamentada à luz da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e seguidores.⁷ A população do estudo será composta por seis mulheres transexuais, jovens, dos 18 aos 24 anos de idade, segundo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OMS).⁸ O cenário do estudo será o ambulatório de um hospital de referência para pessoas com HIV/AIDS, localizado na cidade do Recife (PE), Brasil.

Serão incluídos no presente estudo: indivíduos transexuais, que se identifiquem de gênero feminino, não transgenitalizados, heterossexuais, soropositivos ou em tratamento para AIDSids e com parceiros casuais, sendo a aproximação com os sujeitos da pesquisa obtida com o auxílio da equipe multiprofissional de saúde. Serão excluídas as pessoas com as características acima mencionadas que apresentem deficiência auditiva, visto que a pesquisadora não apresenta domínio em libras.

O roteiro para condução das entrevistas será composto por três questões norteadoras: 1) Fale-me sobre sua história de vida; 2) Fale-me o que significa para você a prevenção do HIV/AIDS; 3) Como você ver a prevenção do HIV/AIDS no grupo de mulheres transexuais? Além disso, contará com a observação e registro, em diário de campo, a fim de identificar elementos pertinentes à pesquisa.

Para a produção dos dados, serão realizadas entrevistas individuais,

Abreu PD de, Araújo EC de, Vasconcelos EMR.

Representações sociais de mulheres transexuais...

semiestruturadas, analisadas no software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) versão 0.7.⁹

A presente pesquisa seguirá as normas estabelecidas pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que dispõe sobre as Diretrizes e Normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos.¹⁰ A coleta de dados iniciou-se somente após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco - CAAE nº 65790717.4.0000.5208.

RESULTADOS ESPERADOS

As mulheres transexuais vivenciam contexto de vulnerabilidade ao HIV/AIDS resultante da exclusão social extrema, violência, marginalização e sobreposição de preconceitos construídos na sociedade. Neste contexto, a representação social está associada à ideia de morte desmerecedora.

A exclusão social inicia no âmbito familiar, a falta de apoio resulta em condições precárias de vida. As clivagens sociais oriundas do processo de personificação das mulheres transexuais ao HIV/AIDS representam ao grupo culpabilização, naturalização e sentimento de impotência mediante as adversidades. Tais condições resultam na baixa qualidade de vida das mulheres transexuais soropositivas e falta de apoio para o enfrentamento das vulnerabilidades.

REFERÊNCIAS

1. Santos EI, Antonio MTG, Oliveira DC. Representações da vulnerabilidade e do empoderamento por enfermeiros no contexto da aids. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 22];23(2):408-16. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00408.pdf
2. Oliveira DC. Construção e transformação das representações sociais da aids e implicações para os cuidados de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2013 [cited 2017 Oct 22]; 21(Spec):[10 telas]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_34.pdf
3. Organização das Nações Unidas. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* [Internet]. Brasília: ONUBR; 2015 [cited 2017 Oct 22]. Available from:

<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. *Boletim Epidemiológico Aids/DST - Versão Preliminar*, 2011. [cited 2017 Oct 22]. Available from: <http://www.aids.gov.br/>
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Transexualidade e travestilidade na saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. [cited 2017 Oct 15]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.pdf
6. Sanicola L. *As Dinâmicas de Rede e o trabalho social*. 2ª ed. São Paulo (SP): Veras Editora, 2015.
7. Moscovici S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 11ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Vozes, 2015.
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. [cited 2017 Oct 15]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf
9. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*. [software] 2013 [cited 2017 Oct 15];21(2):513-8. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>
10. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 466/2012*. Dispõe de Normas Técnicas envolvendo seres humanos. Brasília; 2012.

Submissão: 09/01/2018

Aceito: 09/02/2018

Publicado: 01/03/2018

Correspondência

Paula Daniella de Abreu
Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem
Av. Professor Moraes Rego, s/n - Bloco A do Hospital das Clínicas - 1º Andar
Cidade Universitária
CEP: 50670-901 – Recife (PE), Brasil